



“Nós devemos ser a revolução que queremos ver no mundo”

**Gandhi** (Porbandar/Índia - 1869-1948)

Mohandas Karamchand Gandhi nasceu em 2 de outubro de 1869, foi advogado, nacionalista, anticolonialista e especialista em ética política indiana. Empregou a resistência não-violenta para liderar a campanha bem-sucedida para a independência da Índia do Reino Unido, e por sua vez, inspirar movimentos pelos direitos civis e liberdade em todo o mundo.

O honorífico Mahātmā (sânscrito: "de grande alma", "venerável"), aplicado a ele pela primeira vez em 1914, na África do Sul, é agora usado em todo o mundo.

Sábio, porta-voz, panfletista, peticionário, advogado, peregrino, dietista, enfermeiro e questionador, Gandhi assumiu de forma infatigável cada um desses papéis até que eles se fundiram num todo.

Nascido e criado em uma família hindu no litoral de Guzerate, oeste da Índia, e formado em direito no *Inner Temple*, em Londres, no Reino Unido, Gandhi contrariou sua casta, que proibia viagens a Inglaterra.

Gandhi empregou pela primeira vez a desobediência civil não-violenta como advogado expatriado na África do Sul, na luta da comunidade indiana pelos direitos civis. Após seu retorno à Índia, já com 44 anos de idade, em 1915, ele começou a organizar camponeses, agricultores e trabalhadores urbanos para protestar contra o imposto sobre a terra e a discriminação excessiva.

Assumindo a liderança do Congresso Nacional Indiano em 1921, Gandhi liderou campanhas nacionais para várias causas sociais a fim de alcançar o autogoverno, priorizando as questões sanitárias e de higiene.

A visão de Gandhi de uma Índia independente baseada no pluralismo religioso foi desafiada no início da década de 1940 por um novo nacionalismo muçulmano, que exigia uma pátria muçulmana separada da Índia. Gandhi teve grande influência entre as comunidades hindu e muçulmana da Índia. Posicionou-se veementemente contra qualquer plano que dividisse a Índia em dois Estados. Em agosto de 1947, o Reino Unido concedeu a independência à Índia, mas o Império Britânico da Índia foi dividido em dois domínios, a Índia de maioria hindu e o Paquistão, de maioria muçulmana. Alguns indianos pensavam, inclusive, que Gandhi era muito complacente com os muçulmanos. Entre eles, estava Nathuram Godse, um nacionalista hindu, que assassinou Gandhi em 30 de janeiro de 1948, disparando três vezes contra seu peito. O aniversário de Gandhi, 2 de outubro, é comemorado na Índia como *Gandhi Jayanti*, um feriado nacional e em todo o mundo como o Dia Internacional da Não-Violência.

O líder indiano permaneceu na África do Sul, notório local de discriminação racial e laboratório de formação e aprendizado para ele, nada menos que 21 anos, antes que enfim retornasse à pátria Índia, em 14 de julho de 1914. A essa altura, era um político e negociador tarimbado, líder de um movimento de massa, criador de uma doutrina específica para esse tipo de luta, autor prolífico de panfletos vigorosos e mais que isso: um autodidata sobre assuntos espirituais, nutricionais e até médicos. Ou seja, estava bem encaminhado para se tornar o Gandhi que a Índia viria a reverenciar e seguir.

Gandhi sugeriu que a Índia podia ganhar sua independência por meios não-violentos e por via da autoconfiança. Gandhi rejeitou a força bruta e a opressão e declarou que a força da alma ou amor é que mantém a unidade das pessoas em paz e harmonia.

A Índia tinha cooperado com a Inglaterra durante a Segunda Guerra

Mundial, principalmente, com a cessão de soldados indianos, no entanto, lhe estavam sendo reduzidas as liberdades civis. Em resposta a essa opressão, Gandhi fundou e publicou dois semanários e, em 1920, iniciou uma campanha de âmbito nacional de não cooperação com o governo britânico que, para o camponês, significou o não pagamento de impostos e nenhuma compra de bebida alcoólica, pois o governo ganhava toda a renda de sua venda.

Gandhi liderou os indianos a desafiar o imposto salino cobrado pelos ingleses, evidenciando o monopólio britânico de extração do sal, com a “Marcha do Sal”, de 400 km, em 1930. E, mais tarde, pedindo aos britânicos que abandonassem a Índia, em 1942. Discutindo relações com os britânicos, ele disse que ele não queria somente a independência, mas também a interdependência voluntária baseada no amor.

Ele ficou preso por cerca de 6 anos, em várias ocasiões, na África do Sul e na Índia.

Vivia modestamente em uma comunidade residencial autossuficiente.

Após a Segunda Guerra Mundial, Gandhi se envolveu com o Congresso Nacional indiano e com o movimento pela independência. Ganhou notoriedade internacional pela sua política de desobediência civil e pelo uso do jejum como forma de protesto.

Além da estratégia eficiente de Gandhi pela independência por meio da política do *swadeshi*, que consistia no boicote a todos os produtos importados, especialmente os produzidos na Inglaterra, ele propôs que todos os indianos deveriam vestir o *khadi*, vestimenta caseira, ao invés de comprar os produtos têxteis britânicos. Gandhi declarava que toda mulher indiana, rica ou pobre, deveria gastar parte do seu dia fabricando o *khadi* em apoio ao movimento de independência, incluindo assim as mulheres no movimento, o que era impensado até então.

Durante finais dos anos 1920, Gandhi escreveu uma autobiografia na qual exibiu, através dos dedos da mão, seu programa de cinco pontos:

igualdade; nenhum uso de álcool ou droga; unidade hindu-muçulmana; amizade e igualdade para as mulheres. Esses cinco pontos, os cinco dedos representando o sistema, estavam conectados ao pulso, simbolizando a não-violência, e representavam as ideias de Gandhi a respeito de igualdade social, ideias essas que se desenvolveram durante sua estada na África do Sul e também depois, quando ele se confrontou com o turbulento cenário indiano.

Trabalhou pela igualdade de indianos e brancos ante a lei. Como era inevitável, isso o levou à questão da igualdade entre indianos. Ele cruzou os limites de castas antes de cruzar o de classes, mas todas essas categorias por fim se misturaram e se sobrepuseram em sua mente, tanto que, anos depois, em 1927, pareceu-lhe natural recordar seu empenho na África do Sul, quando fazia campanha, na Índia, contra a questão dos intocáveis: “Creio implicitamente que todos os homens nascem iguais”.

Biografia produzida pela equipe COMPOR-MPMG

Fontes:

<https://lelivros.love/book/mahatma-gandhi-e-sua-luta-com-a-india-joseph-lelyveld/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Mahatma\\_Gandhi](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mahatma_Gandhi)